

Maria Amélia Medeiros Mano¹

Mais uma vez, a Revista de Atenção Primária à Saúde dedica um número temático à Educação Popular e Saúde (EPS). A valiosa marca do olhar ampliado da EPS, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), traz a riqueza inovadora dos diálogos e das articulações entre movimentos sociais, serviços de saúde, instâncias de gestão, ensino e pesquisa, defendendo e fortalecendo um Sistema Único de Saúde (SUS), sempre em construção.

No último número temático, em 2012, evidencia-se a expectativa gerada por um longo processo e uma possibilidade: a EPS que já vinha se constituindo, no micro, como prática e reflexão valiosas, também instituiu processos macro. Havia a formulação da então Política Nacional de Educação Popular e Saúde - PNEPS-SUS, lançada no ano seguinte, em 2013. Tal vitória abria novos caminhos para antigas lutas, legitimando, visibilizando, viabilizando e fortalecendo iniciativas e processos. É a institucionalização desejada e temida.

Esse resgate se faz importante, apontando que este número é o primeiro construído após o lançamento da PNEPS-SUS em tempos de XV Conferência Nacional de Saúde. Tempos, também, de importantes ameaças ao SUS e fortes debates diante de instabilidades conjunturais, discursos conservadores, desastres ambientais, violências e, como respostas, uma reorganização de ações coletivas ligadas a minorias que se encontram e se reencontram, se reconhecem em postura de luta e diálogo.

É possível avaliar esse tempo e essa trajetória? Quais os produtos de uma política que se faz não só enquanto caminho possível para o esgotamento de modelos vigentes, mas também e, sobretudo, enquanto caminho inovador, criativo, engajado e alinhado com as lutas de uma geração e de um momento? Talvez, esses artigos avaliados e escolhidos possam traduzir parte do que estudantes, pesquisadores, professores e trabalhadores têm a dizer e a construir sobre a EPS pós PNEPS-SUS.

É importante lembrar que a PNEPS-SUS é uma criança de dois anos, aprendendo e enfrentando problemas históricos não superados e ameaças contemporâneas. Trata-se de realidades presentes tanto na formação quanto no serviço, na APS. Assim, temos parte dos artigos protagonizada pelas ações e iniciativas dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e da Extensão Popular. Há a necessidade urgente de formar e manter profissionais de saúde engajados, com competências e exigências para além das salas de aula.

Para tal, busca-se a valorização da arte e da cultura popular, o incentivo à autonomia, à organização comunitária e aos desafios da participação, especialmente em contextos vulneráveis. Os artigos aqui apresentados trazem essas provocações e são frutos de esforços realizados, muito especialmente, no micro, no local, que é o corpo e a alma da EPS. Não é contraditório frente à PNEPS-SUS. É a prova de que a EPS continua buscando nas bases, no chão e na essência, a inspiração para a produção de conhecimento.

¹ Especialista em Medicina de Família e Comunidade e em Medicina Preventiva e Social. Sanitarista. Mestre em Educação. Serviço de Saúde Comunitária - Grupo Hospitalar Conceição. E-mail: maria.amelia.mano@gmail.com.